

58

Com o intuito de averiguarmos como foi encarado o IV Salão Nacional de Arte Moderna, efetuamos rápida «enquete» entre alguns artistas. Duas perguntas apenas foram formuladas:

1 — Que acha, de modo geral, do Salão?

2 — Que nomes (ou obras) a destacar, no campo da escultura? da pintura? e do desenho e artes gráficas?

Eis as respostas recebidas:

● DAREL (gravador)

1 — O mais bem organizado.

2 a) Nada que merecesse a atenção.

2 b) Acho que a pintura brasileira está irremediavelmente europeia. Precisamos ter cuidado com a gravura...

2 c) Meus trabalhos, é claro...

● SÉRGIO CAMARGO (escultor)

1 — Superior aos anteriores. As falhas existentes são devidas não aos organi-

zadores, mas à falta de maiores verbas.

2 a) Os concorrentes aos prêmios estão bem nos diversos setores. Em escultura, destacaria Weismann e De Figueiredo, com o «Retrato».

2 b) Em pintura, Djanira tem melhorado, Maria Leontina, Ivan Serpa, Aluísio Magalhães, Ana Letycia, etc.

2 c) Poty, Pedroso d'Horta, Renina Katz, Vera Tormenta dividem minhas predileções.

● ALDEMIR MARTINS (gravador)

1 — O nível está bom, mas há excesso de trabalhos. Também a arrumação (muito misturada) não satisfaz.

2 a) A escultura é o ramo mais frágil da arte no Brasil. Destaco Sérgio Camargo. Não falo de Sônia Ebling, pois é minha concorrente ao prêmio, e sou suspeito.

2 b) Pintura fraquíssima. Os meninos estão desaprendendo a pintar. E sem nenhum cuidado artesanal. Em todo caso

temos Ione Saldanha, Clara Heteny e Ernani, um arquiteto que resolveu ser pintor.

2 c) Em gravura, Vera Tormenta, em desenho, Pedro d'Horta. No mais, muito papel sujo e pouco tratamento gráfico.

● ANISIO MEDEIROS (desenhista)

Negando-se a tecer considerações de ordem crítica, limitou-se a recordar, mais uma vez, seu caso com Firmino Saldanha:

— Desde 1944 concorro ao Salão. Já mais criei confusões. Encaro-o com grande seriedade, daí não poder compactuar com a frivolidade de um jurado que, antes do prazo marcado, se pronuncia sobre um dos candidatos. Não foi o medo de perder o prêmio que me levou a solicitar minha retirada: afinal, são três os jurados, e os dois outros bastariam para determinar uma possível vitória de minha parte. Foi, sim, a defesa da seriedade do Salão Moderno. Já possuímos tantos inimigos. Se lhes dermos motivos de críticas, ainda por cima, que não farão eles?